

Informativo FJP

Estudos Populacionais

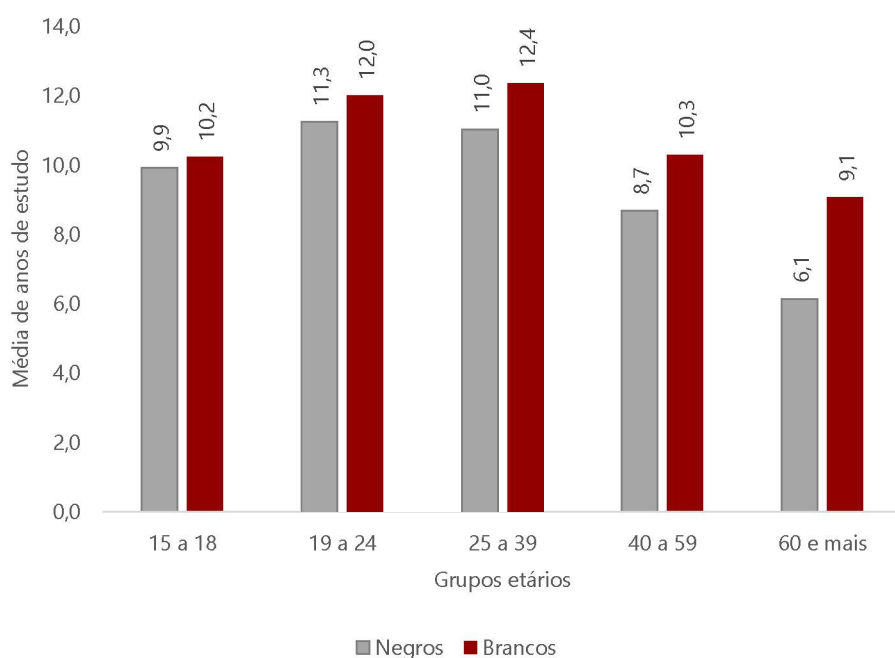
Situação do negro no mercado de trabalho em Minas Gerais

Nº 12/2019

Para promover o dia da Consciência Negra, a Fundação João Pinheiro apresenta este informativo temático com o objetivo de causar reflexões sobre a situação dos negros no mercado de trabalho de Minas Gerais. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) do IBGE para o ano de 2018.

Conforme apontado pela literatura especializada, os negros tendem a ter escolaridade mais baixa do que os brancos e a ocupar postos de trabalho menos rentáveis e de status¹ mais baixo. Em 2018, para as pessoas que se encontravam ocupadas, a média de anos de estudo foi de 9,8 para os negros e 11,1 anos para os brancos. Observa-se que os trabalhadores mais velhos eram menos escolarizados do que os mais novos e a diferença entre brancos e negros era maior para os mais velhos. Na faixa etária de 15 a 18 anos, a média de anos de estudo foi de 10,2 para os brancos e de 9,9 para os negros. Para aqueles nas faixas etárias de 19 a 24 anos, 25 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais, foi de, respectivamente, 12, 12,4, 10,3 e 9,1 anos para os brancos e de 11,3, 11,0, 8,7 e 6,1 anos para os negros (gráfico 1).

Gráfico 1 – Média de anos de estudo dos ocupados segundo escolaridade por e raça/cor, Minas Gerais, 2018



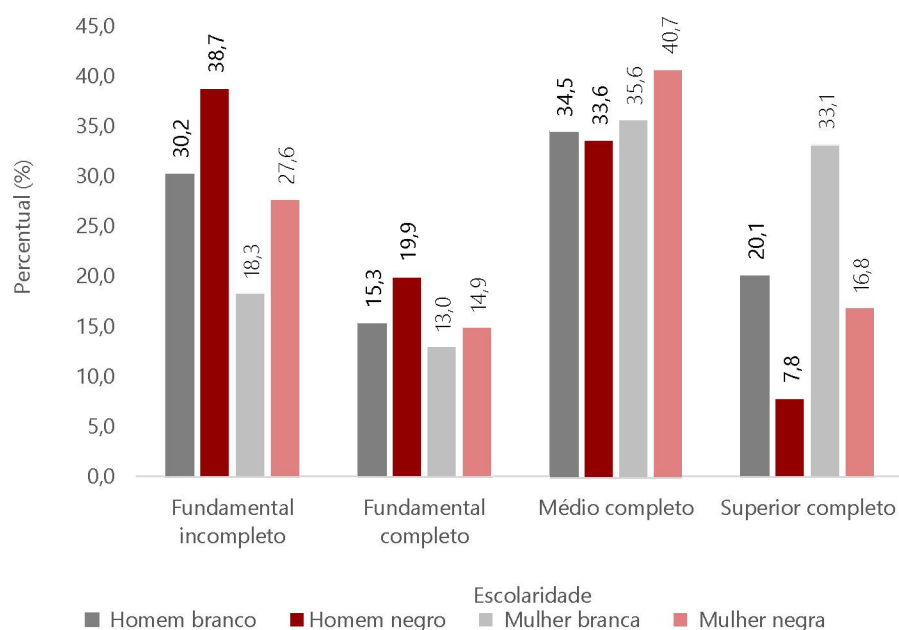
Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

¹ As ocupações de maior status são aquelas que exigem maior qualificação e escolaridade e oferecem maiores rendimentos. Assim, as ocupações de maior status são aquelas de nível superior, cargos e postos da alta administração e de direção. As ocupações manuais, na agropecuária e nos serviços domésticos, exigem baixa qualificação e escolaridade e são caracterizadas por baixos rendimentos, estando, assim, na base da estratificação social.

A distribuição dos ocupados segundo nível de instrução indica uma proporção maior de mulheres (33,1%) e homens (20,1%) brancos com curso superior completo. Das mulheres negras ocupadas, 16,8% tinham cursado ensino superior, contra 7,8% dos homens negros, evidenciando o maior avanço das mulheres no sistema de ensino.

No outro extremo da distribuição, há uma parcela significativa dos homens negros (38,7%) e das mulheres negras (27,6%) que não completaram o ensino fundamental. No caso dos homens brancos ocupados, 30,2% estavam nesse nível de ensino e apenas 18,3% das mulheres brancas.

Gráfico 2 – Distribuição percentual dos ocupados por escolaridade segundo gênero e raça/cor, Minas Gerais, 2018



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

A inserção de negros e brancos no mercado de trabalho apresenta diferenças relevantes. De um lado, nota-se que os homens brancos detêm as ocupações mais estáveis, de maior status e rendimentos melhores. As mulheres brancas, grupo que mais avançou no sistema de ensino, conseguem ocupações que oferecem mais estabilidade, mas ainda estão sujeitas a trabalhos menos valorizados. Por outro lado, no caso das mulheres negras, ressalta-se uma sobre-representação do serviço doméstico remunerado e das ocupações informais; no caso dos homens negros, das ocupações informais e daquelas que exigem baixa qualificação.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos ocupados por posição na ocupação segundo gênero e raça/cor. Os homens, tanto brancos (37,9%) quanto negros (42,3%), estavam em proporção maior de emprego com carteira assinada do que as mulheres brancas (34,5%) ou negras (34,1%). Já o emprego sem carteira assinada foi mais expressivo para os homens negros (19,5%) do que para os demais grupos.

Tabela 1 – Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação e categoria do emprego, por sexo e raça, Minas Gerais, 2018

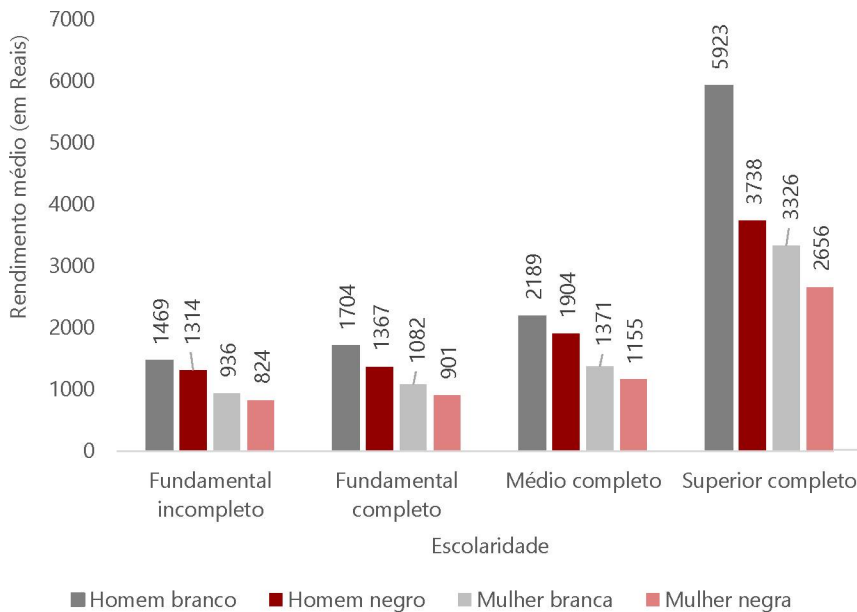
Especificação	Homem branco	Homem negro	Mulher branca	Mulher negra	Total
Minas Gerais	22,1	33,8	17,9	26,2	100,0
Condição na ocupação					
Empregado com carteira de trabalho assinada	37,9	42,3	34,5	34,1	37,8
Empregado sem carteira de trabalho assinada	15,9	19,5	14,3	14,3	16,4
Empregada doméstica	1,3	1,1	10,1	18,5	7,3
Empregado no setor público (estatutário)	5,2	4,7	11,5	8,6	7,1
Empregador	10,2	4,4	5,9	2,0	5,3
Conta própria (autônomos)	28,3	26,5	19,3	19,0	23,7
Trabalhador familiar auxiliar	1,2	1,4	4,3	3,5	2,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Dos homens negros, 26,5% trabalhavam por conta própria, contra 28,3% dos homens brancos, 19% das mulheres negras e 19,3% das mulheres brancas. Foi observada uma diferença importante no grupo dos empregadores, que tinha 10,2% dos homens brancos, 4,4% dos homens negros, 5,9% das mulheres brancas e 2% das mulheres negras ocupadas em Minas Gerais (tabela 1).

O emprego doméstico remunerado ainda ocupava posição importante na vida das mulheres, já que 10,1% das mulheres brancas e 18,5% das negras tinham ocupação nesse segmento. Outro destaque foi o trabalho por conta própria (ou autônomos), grupo mais expressivo na composição do trabalho informal, que atinge tanto negros quanto brancos e apresentou incidência maior para os homens do que para as mulheres.

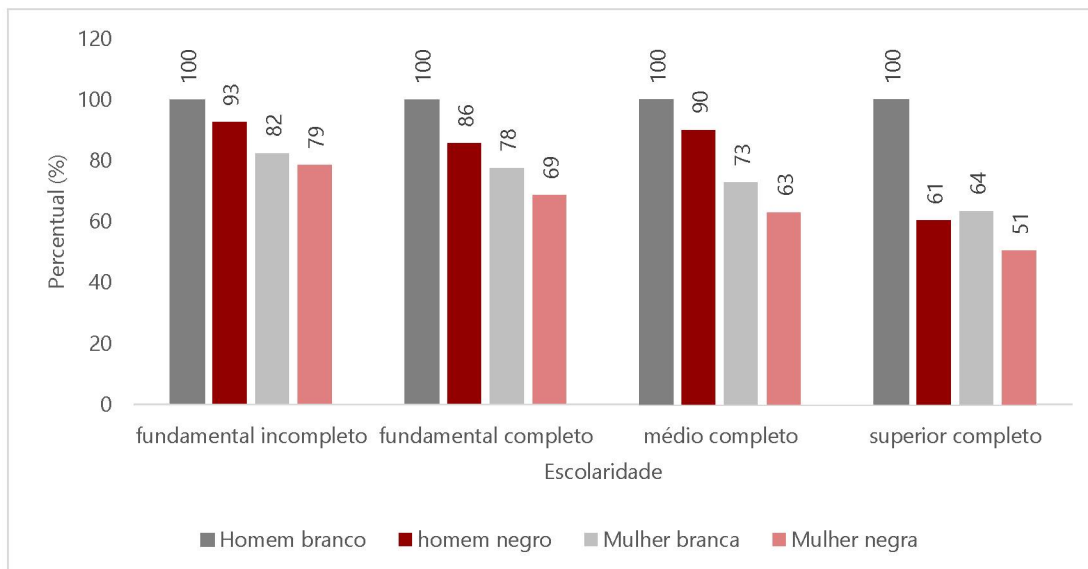
Gráfico 3 – Rendimento mensal habitual médio do trabalho principal dos ocupados segundo escolaridade por gênero e raça/cor, Minas Gerais, 2018 (em Reais)



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Ao analisar o rendimento médio pelas horas trabalhadas, verifica-se que, para as pessoas com ensino fundamental incompleto, a renda média por hora dos homens negros correspondia a 93% do valor médio da hora recebido pelos homens brancos. Para as mulheres, essas diferenças eram superiores: as brancas recebem 82% e as negras 79% do valor médio da hora de um homem branco.

Gráfico 4 – Relação percentual do rendimento por hora trabalhada habitualmente no trabalho principal dos ocupados segundo escolaridade, por gênero e raça/cor, Minas Gerais, 2018 (homem branco=100)



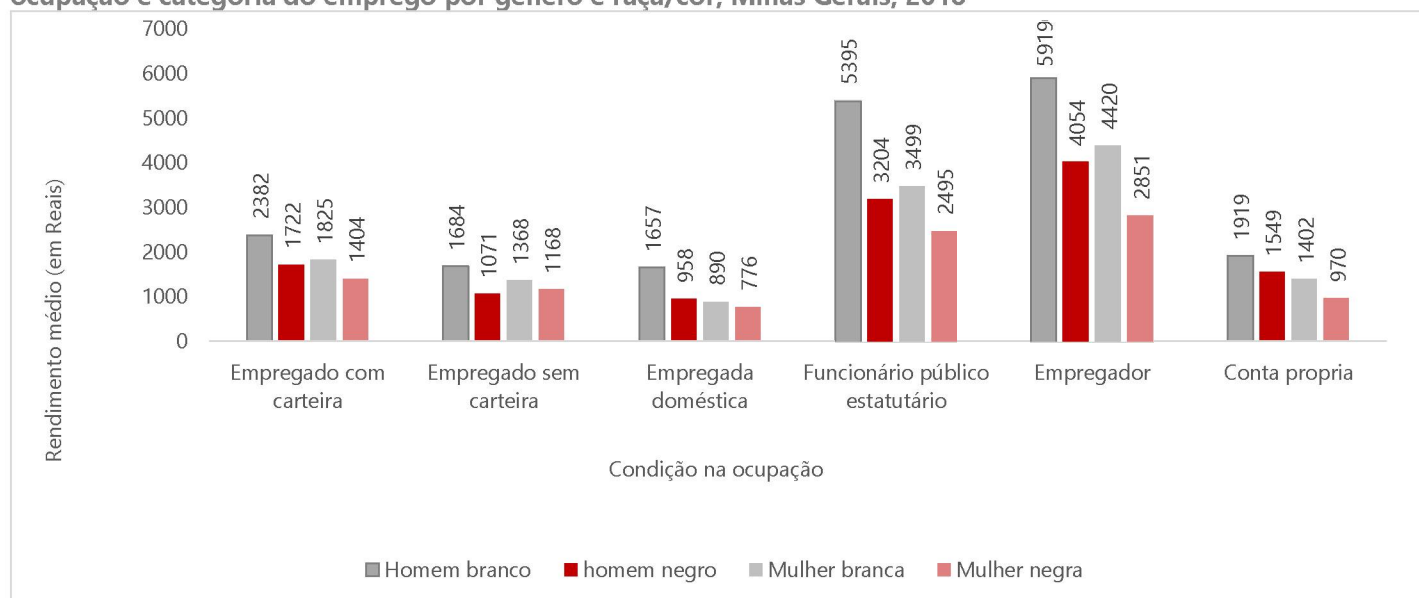
Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Por condição na ocupação e categoria do emprego, ressalta-se que, para os empregados com carteira de trabalho assinada, o rendimento médio habitual do trabalho principal dos homens negros (R\$ 1.722) equivalia a 72% da renda média dos brancos (R\$ 2.382). No caso das mulheres brancas e negras, a renda média de R\$ 1.825 e R\$ 1.404 correspondia a, respectivamente, 77% e 59% da renda dos homens brancos.

O rendimento médio dos homens negros com ensino fundamental incompleto equivalia a 89% do rendimento médio dos homens brancos. No caso das mulheres brancas, a correspondência relativa em relação ao rendimento dos homens brancos era de 64%; no caso das mulheres negras, de 56%. No grupo dos trabalhadores com curso superior completo, o rendimento médio dos homens negros equivalia a 63% da renda dos brancos, ao passo que, para as mulheres, as diferenças eram maiores: o rendimento das mulheres brancas correspondia a 56% do dos homens brancos; o das mulheres negras, 45% (gráfico 3).

Destaca-se que esse diferencial foi maior para os trabalhadores com escolaridade mais elevada. Nessa categoria, as diferenças foram superiores a 35%, com destaque negativo para as mulheres negras, que recebiam, em média, metade do valor recebido pelos homens brancos. (gráfico 4).

Gráfico 5 – Rendimento mensal habitual médio do trabalho principal dos ocupados segundo condição na ocupação e categoria do emprego por gênero e raça/cor, Minas Gerais, 2018



Fonte: PNADc – IBGE; elaboração própria.

Mesmo nas ocupações de pior qualidade em termos de estabilidade, segurança e rendimentos, como o emprego sem carteira e o doméstico remunerado, os homens brancos auferiam rendas superiores aos demais grupos populacionais. As mulheres brancas recebiam rendimentos médios maiores do que os dos homens negros e das mulheres negras em todos os grupos, exceto no das empregadas domésticas e conta própria. (gráfico 5).

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira
Nícia Raies Moreira de Souza
Maria Ramos de Souza
Plínio Campos de Souza
Renato Vale Santos
Mateus Gonçalves (estagiário)

Diagramação

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

